



FOLHA

DE BOA VISTA

Ano XXXIV

Edição 5572

Um Jornal Necessário

Página Inicial

Comentar

Imprimir

Enviar por E-mail

.: Publicidades .:

EDITORIAS

Cidades

Especiais

Esportes

Opinião

Polícia

Política

Variedades

COLUMNAS

Área de Luta

Avivamento

Jessé Souza

Minha Rua Fala

Ok!á

Parabólica

Shirley Rodrigues

Opinião

O legado neoliberal de Margaret Thatcher

Data: 10/05/2013

Fonte: [a](#) [A](#) [A](#) [A](#)

Emílio Bernardon Neto* e Elói Martins Senhoras**

A postura austera, elegante e finamente delineada de Margaret Thatcher, marcou presença ao longo de 30 anos de sua carreira política, uma vez que os incontestáveis discursos no parlamento britânico, as imposições de idéias e pensamentos com relação à política econômica, bem como, os traços incisivos de sua personalidade frente a assuntos polêmicos e decisivos, acabaram por torná-la conhecida como a Dama de Ferro, uma das figuras políticas de maior simbolismo do século XX.

Thatcher, por onze anos ocupou o cargo máximo de Downing Street entre 1979 e 1990, se tornando, na primeira mulher a assumir o posto de primeira-ministra da Inglaterra, com uma jornada que ficou caracterizada por polarizações na opinião pública nacional e internacional quanto ao apoio ou repúdio às políticas neoliberais em função da reverberação política difundida e que impacta assincronicamente até os dias atuais.

Em um cenário mundial marcado por transformações políticas e econômicas, o thatcherismo se desenvolveu por meio de três mandatos consecutivos, ao longo de onze anos, como um movimento de reestruturação da agenda das políticas governamentais, as quais passaram a ser caracterizadas por princípios neoliberais que tinham objetivos de reversão do declínio hegemônico de longo prazo da Inglaterra.

No plano internacional, Thatcher buscou reconstruir laços e parcerias, em especial, com os Estados Unidos, a fim de promover a Inglaterra, tanto, como potência européia no bloco capitalista, com destacado papel no degelo e aproximação com a União Soviética, quanto, para manter o controle das Ilhas Falklands/Malvinas frente aos interesses do governo militar argentino, sem haver interferência estadunidense, mesmo em um contexto de existência do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR).

No plano econômico, ao longo de toda a sua trajetória política, a Dama de Ferro digladiou contra a intervenção estatal na economia, combateu a inflação e tratou de reduzir os gastos do governo, por meio de um modelo econômico de privatizações de indústrias estatais de petróleo e de gás, aeroportos e companhias aéreas, de telefone e energia elétrica que procuravam construir um efeito crowding in no crescimento econômico em razão da busca de estímulos ao setor privado que seriam oriundos da redução da dívida pública e da minimização da atuação estatal quanto às políticas econômicas.

Diante dos sinais de esgotamento da era de ouro do keynesianismo no mundo, inclusive, na própria Inglaterra, promoveu o combate à inflação, por meio da redução do crescimento da oferta monetária, e a redução do déficit orçamentário, por meio de uma política fiscal contracionista e do aumento da carga da política tributária, que se tornaram políticas econômicas de ajustamento que repercutiram na definição da primeira onda neoliberal no mundo.

Em um contexto em que a primeira ministra declarava que não há sociedade e sim indivíduos, movimentos contraculturais ganharam força no Reino Unido no início dos anos 80, com a ampla difusão artística do rock e do punk, haja vista que problemas estruturais e conjunturais que se aglomeravam frente a temas como desemprego, guerra do Atlântico Sul, tensões raciais nas cidades do interior e greve de mineradores, serviram de inspiração para algumas bandas, dando voz a um público jovem e desprivilegiado.

O falecimento de Margaret Thatcher em 2013 não encerra seus ideais e tão pouco quebra todas as materialidades construídas à época como primeira-ministra, pois suas contribuições neoliberais e feministas passam a ter ressonância pendular um sistema internacional multipolar, no primeiro caso, e, desenvolvimento crescente e cada vez mais recorrente quanto ao surgimento de novas líderes políticas, no segundo caso.

Conclui-se que o falecimento de Margaret Thatcher, aos 87 anos, apenas reforça o seu papel decisivo na história frente a homenagens e protestos em seu funeral, depois de duas décadas fora do poder, pois há uma clara



presença sua legada ao conservadorismo liberal, que é diferentemente apreendida pelos indivíduos e pelos países, ora como uma líder progressista que possibilitou a retomada do crescimento econômico e político vis-à-vis a outra imagem que a coloca, outrora, como figura totalitária, que usou a força, bem como, ampliou o desemprego e a desigualdade social, com um Estado mínimo em substituição ao Estado de bem-estar social.

***Emílio Bernardon Neto é médico veterinário e graduando em Relações Internacionais e pesquisador do Núcleo Amazônico de Pesquisa em Relações Internacionais (NAPRI) pela Universidade Federal de Roraima. Email para contato: lington@hotmail.com.**

****Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e pós-doutorando em Ciências Jurídicas. É professor universitário em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: eloisenhoras@gmail.com**

[Principal](#)[Assinatura](#)[Expediente](#)[Denúncias](#)[Classificados](#)[Fale Conosco](#)

Copyright © 2013 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados